



Rev. George Vale Owen

Duas Biografias

1 – Biografia - George Vale Owen

"Ele se integrou entre os homens de renome que deram grandes passos no sentido de implantar as idéias espíritas."

Um periodista inglês que, na década de 1920, se atrevesse a tratar temas espíritas devia possuir muita perspicácia e muita coragem, sustentados por uma autoridade indiscutível.

Esse periodista foi Lord Northcliffe, que o fez publicando nada menos que os escritos recebidos mediunicamente pelo famoso médium britânico Rev. George Vale Owen. As publicações do "Correio Semanal", contendo tais escritos despertaram inusitado interesse, tanto na Inglaterra como em outros países, o que aliás redundaram num ataque sistemático por parte das Igrejas, que movimentaram todos os seus recursos materiais com o objetivo de

minorar os "catastróficos efeitos" que estavam produzindo em todas as camadas da sociedade os escritos de Vale Owen.

Quem era George Vale Owen, que deste modo alterava a calma natural de todos e produzia semelhante impacto nas arraigadas convicções religiosas do conservador povo britânico?

Vale Owen era um sacerdote, membro de poderosa ramificação religiosa que havia monopolizado o sentimento de religiosidade dos povos da Inglaterra e de outras nações. Nessa altura dos acontecimentos ele já estava trabalhando nas lides espíritas e havia se integrado entre os homens de renome que deram grandes passos no sentido de implantar as idéias espíritas naquele país.

Os problemas relacionados com o Espírito, despertaram em Owen a intenção de fazer com que um novo conceito de Deus se tornasse acessível às criaturas humanas, conceito esse despojado de dogmas, de ritos, de fanatismo e de obscurantismo. Animado desse propósito foi buscar na carreira eclesiástica um meio mais rápido e eficiente de colocar-se em contacto com as almas daqueles que desejavam encaminhar-se para uma vida melhor e mais segura, no além-túmulo.

Aconteceu a Vale Owen o que sucede geralmente com muitas pessoas dotadas de poderosa vocação: distanciou-se do roteiro palmilhado por sacerdotes sectaristas. O seu objetivo foi então o de procurar desesperadamente a verdade, o único caminho que conduz a Deus.

Owen conseguiu chegar ao sacerdócio solidamente alicerçado nos princípios filosóficos e científicos, os quais lhe propiciaram profunda perspicácia no sentido de adentrar o âmago de todas as questões que reclamam a atenção da mente humana.

Realizou seus primeiros estudos no famoso "Colégio da Rainha", passando em seguida ao Instituto Midland, onde atingiram os mais elevados graus os seus conhecimentos científicos e religiosos.

Ordenou-se sacerdote em Liverpool, quando tinha apenas 24 anos de idade, tendo sido designado para desempenhar o seu ministério no humilde curato de Seaford. Ele era um homem humilde, embora atrás dessa humildade cristã ocultasse uma fortaleza de ânimo e um Espírito sempre predisposto para a luta. Devido a essa humildade e

apesar de sua sólida formação espiritual, jamais logrou alcançar um lugar proeminente no seio do clero ou qualquer projeção dentro de sua Igreja.

Os desígnios de Deus, no entanto, eram outros, e nos humildes curatos de Seaford, de Pairfields e de S. Mateus, bem como nos subúrbios de Liverpool e mais tarde nas cercanias de Oxford, dedicou-se com verdadeiro devotamento ao seu ministério, e quanto mais se sentia perto de Deus, mais ficava abalado em sua situação de sacerdote.

No propósito de buscar um contacto mais íntimo com o mundo espiritual lembrou-se do "Batei e abri- se- vos- á" dos ensinamentos evangélicos e, com isso viu desabrochar a sua mediunidade, graças à interferência de sua mãe, desencarnada em 1909, e que começou a dar suas primeiras manifestações em 1913.

A princípio ele relutou em aceitar a realidade dos fatos, dado o seu excessivo apego à verdade. Não tardou muito em ter as provas mais convincentes, o que fez com que se convertesse inteiramente ao Espiritismo.

As mensagens recebidas foram condensadas em quatro livros. Nessa época começou a receber mensagens de um Espírito que se intitulava "Astriel" mensagens essas eivadas da mais profunda filosofia. Sua primeira obra, "Os baixos Campos do Céu" e, logo a seguir, "Os Altos Campos do Céu", tiveram notável repercussão. A fase seguinte foi a publicação do livro "Os Mistérios do Céu", inspirada por um Espírito que se subscrevia "Leader". Espírito esse que assumiu um controle único sobre todas as comunicações dadas posteriormente e cujo nome ele próprio mudou para "Ariel", formando o quarto e último livro "Os Batalhões do Céu".

Os prólogos das obras de Vale Owen foram elaborados por "Sir" Arthur Conan Doyle, o genial criador de Sherlock Holmes, o que demonstra o elevado sentido das comunicações recebidas do plano espiritual. Num desses prólogos dizia o famoso escritor inglês: "Com que segurança se afirma que Deus fechou as fontes da inspiração há 2000 anos. Não é infinitamente mais razoável dizer-se que um Deus vivente continua demonstrando sua força vivente e

que novas ajudas e novos conhecimentos continuam a ser por ele derramados para impulsionar a evolução dos homens?"

Lord Northcliffe tinha sérias e profundas inquietudes espiritualistas que em nenhum momento foram sufocadas por sua imensa fortuna material. Ele descobriu Vale Owen e por isso pôs sua fortuna e influência no afã de divulgar as obras do famoso médium, não receando jamais colocar em jogo o seu prestígio e a sua fortuna, na realização de uma obra que ele considerava extraordinária e mesmo absurda e atrevida para a época. Ele era um periodista de nervos fortes, de coração e de vocação, que jamais titubeou em publicar o que era atualidade e realidade, mesmo que isso viesse a redundar num abalo do seu prestígio de diretor de uma cadeia enorme de jornais diários.

Lord Northcliffe afirmou ainda, referindo-se a Owen: "Encontrei-me frente a um homem dotado de grande sinceridade e de uma convicção inabalável; era possuidor de grandes dotes espirituais e quando lhe ofereci grossa quantia em dinheiro para a publicação de suas obras, ele a recusou, solicitando apenas o suficiente para uma modesta publicação de seus livros.

Essas obras poderiam dar a Vale Owen imensa fortuna, dado o interesse que elas despertaram; poderiam ter dado ao médium facilidades para deixar o pobre quarto onde habitava em Oxford, podendo ainda, com esse dinheiro, aspirar a uma paróquia mais respeitável, entretanto, tudo foi recusado por ele e esse dinheiro foi investido por Lord Northcliffe em obras filantrópicas.

Os trabalhos do médium, publicados no "Correio Semanal", fizeram com que esse periódico atingisse tiragens surpreendentes. Suas obras são conhecidas na Inglaterra por "Escrituras de Owen". Sabe-se que a versão de seus livros para o vernáculo seria sob o título "A Vida Além do Véu".

O êxito colimado por ele no campo espírita acarretou-lhe a perda da sua paróquia, pois a ela teve que renunciar, perdendo a fonte de onde tirava o necessário para o seu sustento. Nesse evento ele proclamou: "Muitos são os que podem ser vigários de Oxford, porém não são muitos os que podem fazer o meu trabalho de propaganda".

Aos 53 anos de idade George Vale Owen iniciou sua tarefa de divulgação do Espiritismo. Dirigiu-se aos Estados Unidos da América onde ele já estava bem difundido, fazendo ali muitas prédicas, grangeando grande número de amigos e discípulos, tendo posteriormente regressado à Inglaterra, onde proferiu mais de 150 conferências, esgotando todos os seus recursos materiais e ficando quase na indigência.

"Sir" Arthur Conan Doyle, seu grande amigo, saiu em seu auxílio e encabeçou uma coleta com o nome de "Caixa de Vale Owen", que se encheu prontamente, porém o médium não fez dela qualquer uso.

Em 1931 foi acometido de grave enfermidade, porém, prosseguiu na tarefa de propaganda sem dar demonstrações das horríveis dores que o acometiam. No dia 09 de março desse mesmo ano veio a desencarnar.

FIM

2 – Biografia - Rev. George Vale Owen

Sir Arthur Conan Doyle, em sua obra *História do Espiritismo*, capítulo 22 - Grandes médiuns modernos, assim se pronuncia sobre o Reverendo George Vale Owen, com respeito às comunicações mediúnicas de Espíritos:

De todos os exemplos de data recente nenhum se compara em grandeza e dignidade com os escritos do Reverendo George Vale Owen, cuja grande obra “A Vida Além do Véu” deve ter uma influência tão permanente quanto a de Swedenborg. Um ponto interessante, focalizado pelo Doutor A. J. Wood, é que nos mais sutis e complexos pontos há uma grande semelhança no trabalho destes dois videntes e tanto mais quanto se sabe que Vale Owen é muito familiarizado com os escritos do grande mestre sueco. George Vale Owen é uma figura tão destacada no moderno espiritismo que algumas notas a seu respeito não estariam fora de propósito. Nasceu em Birmingham em 1869 e foi educado no *Midland Institute* e no *Queen’s College*, em Birmingham. Depois dos curatos de Seaforth, Fairfield e da baixa Scotland Road, divisão de Liverpool, onde teve uma grande experiência entre os pobres, tornou-se vigário de Orford, perto de Warrington, onde a sua energia conseguiu erguer uma nova igreja.

Aí ficou vinte anos, trabalhando em sua paróquia, que muito apreciava o seu ministério.

Surgiram então algumas manifestações psíquicas e, finalmente, foi ele compelido a exercer as suas próprias forças latentes na escrita inspirada, inicialmente como se viesse de sua própria mãe, depois continuada por alguns Espíritos elevados ou anjos, que tinham vindo em seu cortejo. No todo elas constituem uma descrição da Vida após a morte e um corpo filosófico e de conselhos das fontes invisíveis, que ao autor se afigura possuir todos os sinais íntimos de uma origem elevada. A descrição é digna e amena, feita num inglês ligeiramente arcaico, que lhe dá um sabor muito característico.

Alguns extratos desses escritos apareceram em vários jornais, atraindo mais atenção por serem da pena do Vigário de uma Igreja Estabelecida. Finalmente a Lord Northcliffe chegou notícia do manuscrito; ele ficou muito impressionado com o assunto e com a recusa do autor em receber qualquer remuneração por sua publicação. Esta foi feita semanalmente no jornal de Lord Northcliffe, o *Weekly Dispatch*, e nenhuma outra coisa contribuiu, mais que esta, para o mais alto ensino espírita diretamente às massas. Incidentalmente foi demonstrado que a política da Imprensa no passado tinha sido não só ignorante e injusta, mas redondamente equivocada do baixo ponto de vista do interesse material, pois a circulação do *Dispatch* cresceu enormemente durante a publicação daqueles escritos. Tais coisas, entretanto, ofenderam muito a um bispo muito conservador, e Mr. Vale Owen achou-se, como todos os reformadores religiosos, como objeto de desagrado e sofreu uma velada perseguição dos superiores de sua Igreja. Com essa força a impulsioná-lo e com o impulso perante toda a comunidade espírita, ele abandonou a Igreja e entregou-se, com a família, a mercê do que a Providência lhe reservasse; sua corajosa esposa concordou inteiramente com ele num passo que não era fácil para um casal que passara da mocidade. Depois de um giro de conferências na América e um outro na Inglaterra, Mr. Vale Owen está atualmente presidindo uma congregação espírita em Londres, onde o magnetismo de sua presença atrai uma assistência considerável. Num excelente retrato, assim Mr. David Gow pinta Vale Owen:

“A figura alta e fina do ministro, sua face pálida e ascética, iluminada por grandes olhos, luminosos de ternura e de humor, sua atitude modesta, suas palavras calmas carregadas de magnetismo e de simpatia, tudo isto dava a justa medida da espécie de homem que é ele.

“Revelavam uma alma de rara devoção, que se mantinha sã e doce por um bondoso senso de humor e por uma visão prática do mundo. Parecia mais carregado pelo Espírito de Erasmo ou de Melanchton do que pelo áspero Lutero. Talvez hoje a Igreja não precise de Lutero.”

Se o autor incluiu esta pequena notícia ante a sua existência pessoal, é porque foi honrado por uma estreita amizade de Mr. Vale Owen e ficou em condições de poder estudar e garantir a realidade de seus dotes psíquicos.

FIM